

MÁRIO PEREIRA GONÇALVES

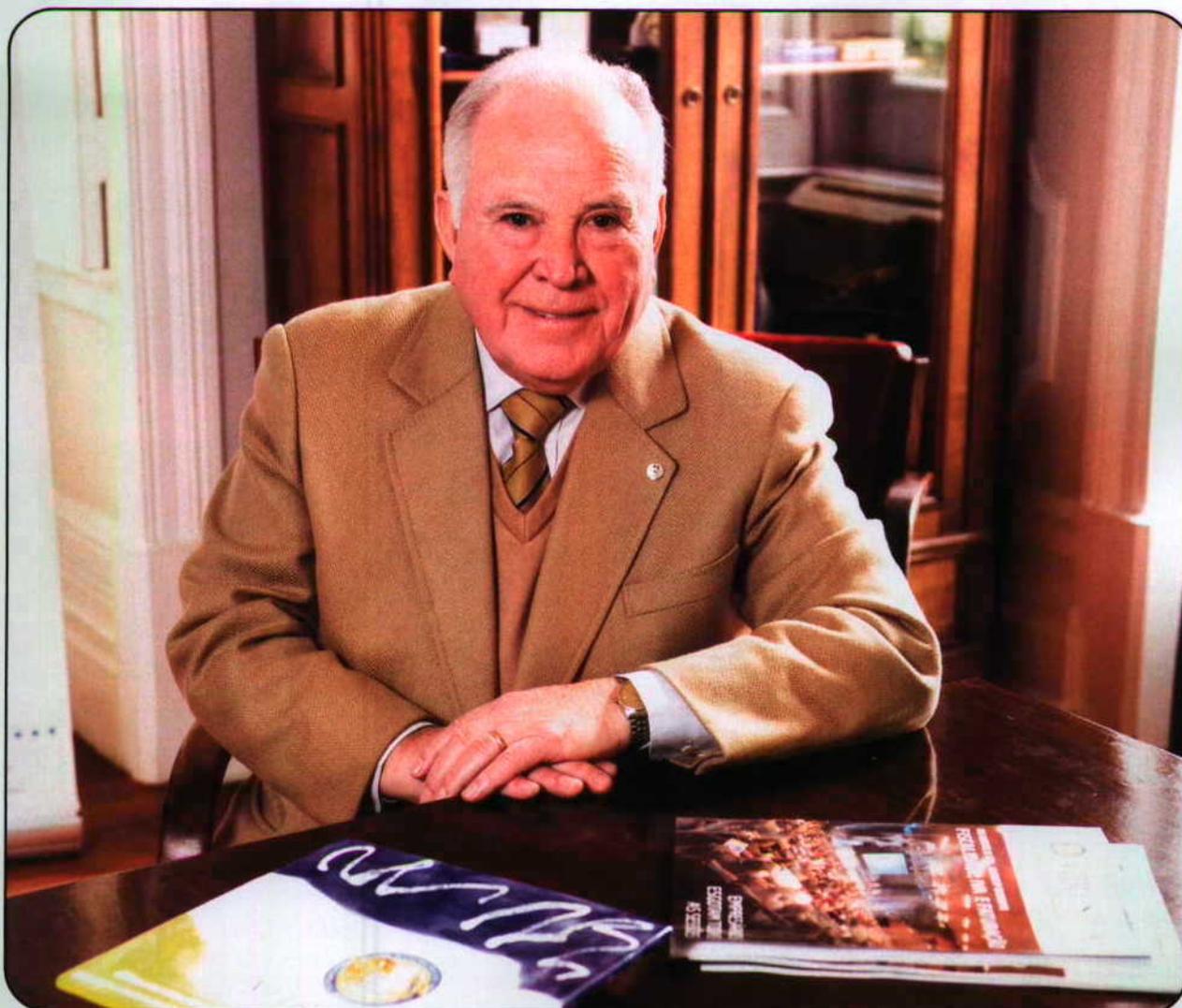


AHRESP[®]

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

“...embora sejamos um destino apetecível, não estamos em pé de igualdade com os nossos mais diretos concorrentes, urge a harmonização fiscal europeia ”



AF NOGUERA

A AHRESP é uma das associações mais conhecidas e com mais peso na economia portuguesa junto do Governo.

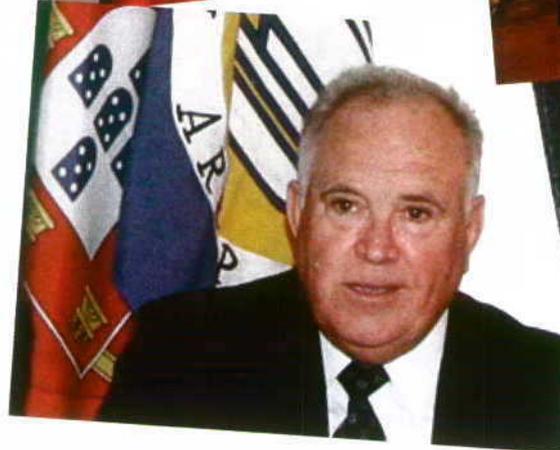
Tem mais de 10000 associados, que se caracterizam por estar inseridos no setor da restauração e hotelaria.

Apenas recentemente têm a componente de hotelaria, visto que adquiriram a associação das pensões, pensões estas que deixaram-se de se designar assim, para passarem oficialmente a hotéis de 2 estrelas.

Esta associação localiza-se em pleno coração de Lisboa, num antigo palacete, mesmo, sendo vizinhos da AHP - Associação da Hotelaria de Portugal.

A Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal está "desiludida, indignada e revoltada" com a manutenção do IVA nos 23% e considera que é o sector que "está a pagar" a "não reestruturação" do Estado.

O Presidente de direcção, Mário Pereira Gonçalves, explica, em entrevista, porque é que isso está a suceder e quais os planos futuros de uma instituição que nasceu há quase dois séculos.



A 29 de Dezembro de 2008, com a integração da AIHP - Associação dos Industriais de Hospedagem de Portugal, e da ARESTA - Associação de Restaurantes do Algarve, a ARESP passa a designar-se AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal

A actividade exercida pelos estabelecimentos que serviam ao público comidas e bebidas, deu motivo, no ano de 1896, à criação duma Associação na cidade de Lisboa. Tratou-se, efectivamente, da fundação da Associação de Classe dos Proprietários de Estabelecimentos, denominados Casas de Pasto e de Vinhos de Lisboa, no âmbito do respectivo concelho. Tal Associação serviu de incentivo à constituição, em 1911, da Associação de Classe dos Proprietários de Hotéis e de Restaurantes, passando a reger-se pelos respectivos estatutos, que viriam a ser alterados, em 1915, e adoptada a nova denominação de Associação de Classe dos Proprietários de Hotéis, Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Congéneres, cuja actividade foi exercida até 1932.

Precisamente, nesse ano, devido à instauração do Regime Corporativo em Portugal, as actividades dos diversos estabelecimentos do sector foram ordenadas, sendo então criados os correspondentes Grémios por actividade. Por esse facto, o país foi corporativamente dividido em duas regiões, a do Norte e a do Sul, dando motivo à constituição de duas Uniões desses Grémios, como segue: Grémios dos Hotéis; Grémios das Pensões; Grémios dos Restaurantes e Cafés;

Grémios das Confeitarias e Pastelarias; Grémios das Leitárias; Grémios das Casas de Pasto e de Vinhos. Todos eles, geograficamente identificados e integrados em cada uma dessas Uniões de Grémios, passando a reger-se pelos correspondentes estatutos.

A União de Grémios do Norte abrangia os distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. E à União de Grémios do Sul corresponderam os restantes distritos do país: Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal. Nessa conformidade e com a actividade por cada Grémio exercida, decorreram quatro décadas até ao ano de 1974, quando, devido à Revolução do 25 de Abril, foi posto termo ao referido Regime Corporativo com a extinção dos Grémios e a sua transformação nas respectivas Associações de Classe.

Assim, no que respeita à União do Sul, três dos Grémios agruparam-se numa única Associação, denominada Associação dos Restaurantes e Similares do Centro/ Sul. Foram eles, o Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul, o Grémio das Confeitarias e Pastelarias do Sul e o Grémio das Leitárias do Sul, sendo transferidos para aquela Associação todos os bens, direitos e obrigações de cada um dos extintos Grémios. A cada um dos outros Grémios correspondeu a respectiva Associação, ficando todas elas integradas na União da Indústria Hoteleira e Similares do Centro/ Sul de



“ Infelizmente não faltam exemplos comparativos, para evidenciar que Portugal se encontra orgulhosamente só, nos lugares cimeiros, do ranking Internacional das Taxas de IVA. ”



Portugal, que posteriormente seria transformada em Federação da Indústria Hoteleira e Similares de Portugal. Quanto ao Grémio das Casas de Pasto e de Vinhos de Lisboa, que fora transformado em Associação das Casas de Pasto e de Vinhos de Portugal, de âmbito nacional, foram igualmente transferidos todos os bens, direitos e obrigações do extinto Grémio.

Paralelamente, a Associação dos Restaurantes e Similares do Centro/ Sul de Portugal alargou o seu âmbito a todo o território nacional, passando a denominar-se Associação dos Restaurantes e Similares de Portugal. Verificava-se, desse modo, uma situação de actividade paralela, entre as duas Associações das Casas de Pasto e de Vinhos de Portugal e dos Restaurantes e Similares de Portugal. Daí a decisão tomada por ambas as Associações, da sua fusão numa só Associação, o que se verificou, dando lugar à ARESP - Associação da Restauração e Similares de Portugal.

A 29 de Dezembro de 2008, com a integração da AIHP - Associação dos Industriais de Hospedagem de Portugal, e da ARESTA - Associação de Restaurantes do Algarve, a

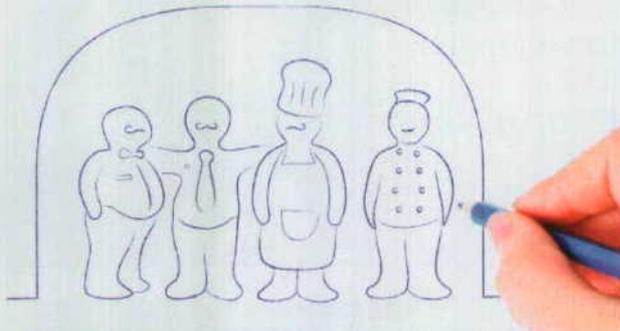
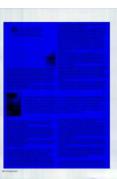
ARESP passa a designar-se AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, passando a representar, para além do sector da Restauração e Bebidas, o sector do Alojamento, nomeadamente, ao nível da Hotelaria, do Turismo em Espaço Rural, dos Empreendimentos do Turismo de Habitação e do Alojamento Local.

QUAL A OPINIÃO DA AHRESP ACERCA DAS DIFERENTES TAXAS DE IVA PRATICADAS NA UE?

Portugal está na moda. Muito nos apraz que o Turismo esteja a crescer e a evoluir, provendo resposta a mercados e ofertas de pacotes turísticos cada vez mais distintos. Afinal é responsável por 10,5% da riqueza nacional criada. Trata-se do líder, reconfirmado em 2013, das exportações nacionais.

No entanto, embora sejamos um destino apetecível, não estamos em pé de igualdade com os nossos mais diretos concorrentes, urge a harmonização fiscal europeia.

A nossa concorrência direta conta com taxas de IVA que



não nos permitem ser competitivos, nomeadamente na taxa do IVA de 23% dos serviços de alimentação e bebidas, que perdem para a Turquia e o norte de África, para a nossa vizinha Espanha 10%, França 7%, Grécia 13%, Itália 10%, Chipre 8%, e por aí adiante. Infelizmente não faltam exemplos comparativos, para evidenciar que Portugal se encontra orgulhosamente só, nos lugares cimeiros, do ranking Internacional das Taxas de IVA.

Não existe segmento, oferta ou pacote turístico, nas áreas da saúde, desporto, natureza, religião, etc., em que a gas-



“ Não restam dúvidas que o IVA dos Serviços de Alimentação e Bebidas é, neste momento, o principal motivo da asfixia financeira das nossas empresas, uma vez que se viram obrigadas a incorporar este aumento nas suas margens, sacrificando para isso milhares de postos de trabalho, e até mesmo a própria qualidade da nossa oferta e dos nossos serviços. ”

tronomia não faça parte. Só a gastronomia (restauração e bebidas), tem um peso de 53,1% no total das receitas totais da atividade turística.

Neste momento, Portugal é atrativo, pelo esforço sobre-humano do nosso tecido empresarial, que esmaga as suas margens na tentativa da procura por receitas, de mitigar a falta da procura interna, tentando tornar-se competitivo face aos outros mercados, colocando por vezes em causa a qualidade da nossa oferta.

Não conseguimos suportar mais. São necessárias medidas efetivas, que nos tornem e nos munam de iguais circunstâncias concorrenciais.

QUAL O PONTO DE SITUAÇÃO SOBRE A TAXA DE IVA NOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS? A RESPOSTA DO GOVERNO CONTINUA A SER A MESMA
A forma rude, abrupta, discricionária e coerciva como o Governo, desde 01 de janeiro de 2012 aumentou 77% a taxa do IVA, de 13% para 23%, agride a atividade económica dos serviços de alimentação e bebidas, e numa perspectiva ética e moral ao considerar dispensáveis dezenas de

milhares de empresas e empresários e centenas de milhares de trabalhadores, é censurável.

Este setor de atividade que lidera as exportações dos serviços transacionáveis do Turismo está mortalmente ferido na sua competitividade internacional, agravando-se sistematicamente pelas reduções das taxas do IVA em vários países, inclusive nos intervencionados com programas de ajustamento. Vejam-se os exemplos da Irlanda (reduziu a taxa de 13,5% para 9%), e Grécia (reduziu de 23% para 13%), ou até mesmo a Suécia (25% para 12%), em que esta medida provocou um efeito imediato no aumento de postos de trabalho do setor, e o conseqüente aumento de receita fiscal.

No entanto, desde 2011, nas negociações dos vários Orçamentos de Estado, que a AHRESP tem vindo a alertar o Governo dos danos irreparáveis que este aumento na taxa do IVA dos Serviços de Alimentação e Bebidas tem vindo a provocar às nossas empresas, à Gastronomia e ao Turismo Português.

Não restam dúvidas que o IVA dos Serviços de Alimentação e Bebidas é, neste momento, o principal motivo da asfixia financeira das nossas empresas, uma vez que se viram obrigadas a incorporar este aumento nas suas margens, sacrificando para isso milhares de postos de trabalho, e até mesmo a própria qualidade da nossa oferta e dos nossos serviços.

A reposição da taxa do IVA em 13% é a única solução para que as nossas empresas possam continuar a dignificar a nossa oferta turística, a qualidade dos nossos serviços e a nossa gastronomia, património cultural de Portugal, e um

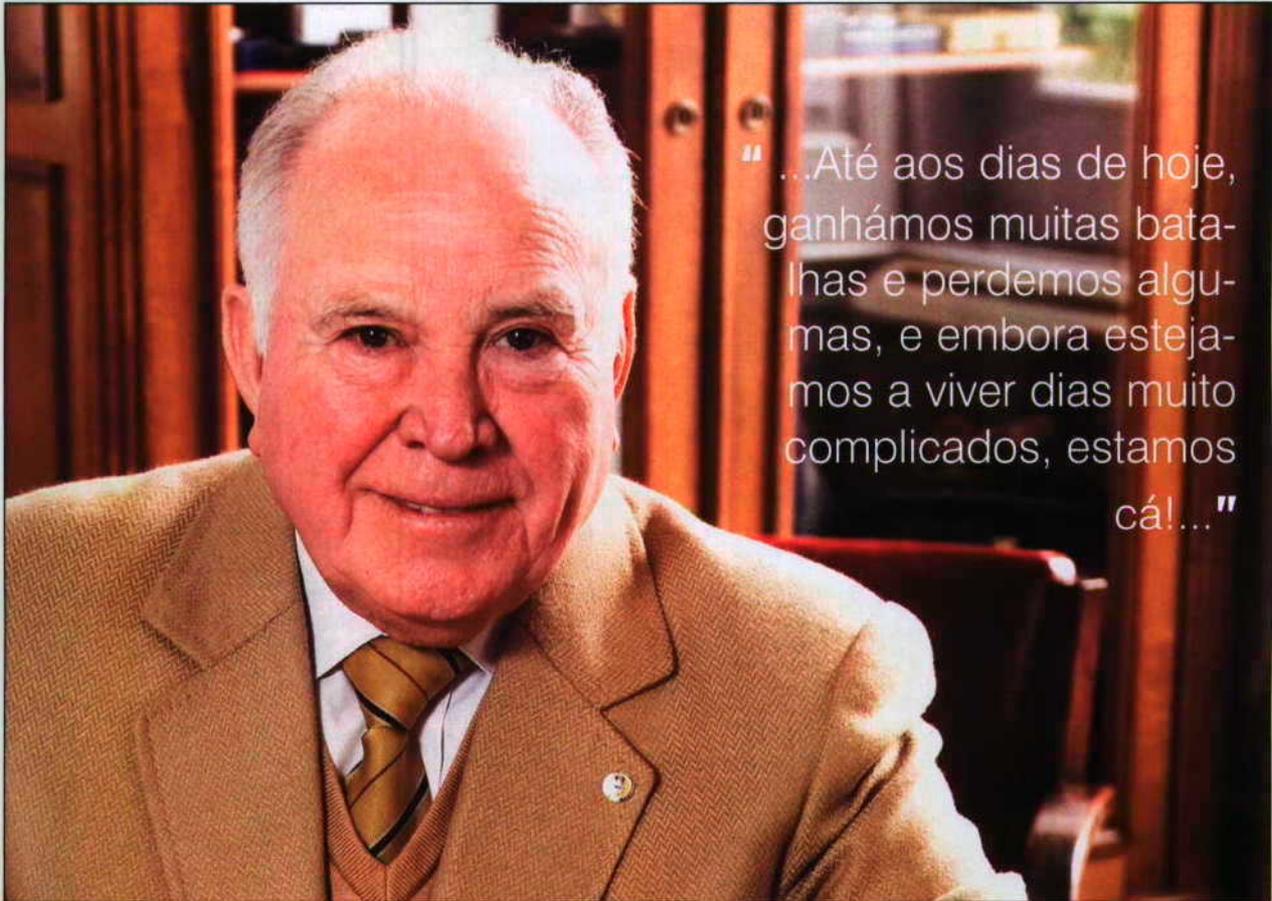
dos principais, se não mesmo, o principal motivo de satisfação na visita dos nossos turistas internacionais.

O alívio da carga fiscal sobre as nossas empresas pela reposição do IVA, terá efeitos imediatos na atividade das mesmas, a vários níveis. Desde logo a libertação de tesouraria, permitindo assim disponibilidade financeira para a constante requalificação dos seus estabelecimentos, bem como capacidade de acesso ao crédito para realização de novos investimentos.

Paralelamente, e com maior capacidade de tesouraria, as empresas têm verdadeiras condições para não só manterem os seus postos de trabalho, como criarem mais postos de trabalho.

Estes dois efeitos diretos, disponibilidade de tesouraria, e manutenção e criação de postos de trabalho, traduzem-se em maior e melhor qualidade na prestação de serviços, dignificação da nossa oferta turística, e também, maior contributo para a receita fiscal do Estado.

HÁ O INTERESSE DO GOVERNO NO DEBATE SOBRE O IVA, MAS HÁ TAMBÉM O FATOR ECONÓMICO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS DO ESTADO E HÁ TAMBÉM A PRO-



“...Até aos dias de hoje, ganhámos muitas batalhas e perdemos algumas, e embora estejamos a viver dias muito complicados, estamos cá!...”

XIMIDADE DE ELEIÇÕES QUE PODEM TORNAR MAIS INTERESSANTE ESTE TEMA.

Independentemente de estarmos perto, ou não, da época de eleições, a postura da AHRESP não se altera. A AHRESP não desiste na procura de soluções, apelando a quem de direito.

São inúmeras as pastas e iniciativas que defendemos, e que levamos permanentemente a discussão. A mais recente, será a discussão com todos os “cabeças de lista” às eleições europeias sobre o tema da fiscalidade, nomeadamente, pelo não cumprimento das Diretivas, a do IVA e a da Faturação, bem como pela não aplicação do Small Business Act. Igualmente a reforma de toda a legislação que vigora sobre no Arrendamento não Habitacional, os custos de contexto, e muitas outras.

Não há outra Associação que se envolva tanto, e se esforce mais para manter estas matérias no topo da agenda política, do que a AHRESP.

TEM HAVIDO FALTA DE INFORMAÇÃO DA AHRESP JUNTO DO SETOR? E JUNTO DESTES TEMOS TIDO INFORMAÇÕES DE QUE A ASSOCIAÇÃO DEFENDE UMA PARTE SIGNIFICATIVA DA HOTELARIA, AS GRANDES SUPERFÍCIES EM DETRIMENTO DA MAIORIA DOS RESTAURANTES?

Não, não tem havido falta de comunicação.

As nossas ações e deliberações, são francamente divulgadas, quer através da nossa exposição na comunicação social, quer através dos suportes de comunicação próprios da AHRESP – Revista, boletins, eventos, newsletters, sites, redes sociais, etc.

Assumindo a nossa responsabilidade de Instituição de

Utilidade Pública, representando Associados centenários, quinquagenários, decenários e estreates nestas lides, a AHRESP congrega inúmeros Setores de Atividade, e existe para acompanhar e providenciar, apoio e soluções para todos, e para cada um, nas suas jornadas de risco empresarial.

QUAL A INFORMAÇÃO E O PONTO DA SITUAÇÃO DA AHRESP JUNTO DO SETOR?

Com mais de um século de existência, a AHRESP passou pela Monarquia, pela Primeira República, pela Ditadura, por um sem número de crises, mas nenhuma como esta. Desde o início da recessão, mais concretamente desde 2012, em que a taxa do IVA foi aumentada, representando um aumento de 77%, num único imposto, que está a ocorrer a tempestade perfeita no nosso setor – investimentos não amortizados com instabilidade e incerteza nas obrigatiedades que pendem sobre as nossas empresas, carga fiscal elevada, diminuição da capacidade económica dos nossos clientes, inúmeros custos de contexto sempre a aumentarem, inclusive as matérias-primas, entre muitos outros.

Até aos dias de hoje, ganhámos muitas batalhas e perdemos algumas, e embora estejamos a viver dias muito complicados, estamos cá!

Mais de um século de existência dotaram-nos de capacidades e forças de resistência e de tenacidade, que nos ajudam a continuar na defesa da economia portuguesa e de vários setores vitais, na cadeia de valor económico, e que representam e caracterizam o que de melhor, se produz, se serve e se exporta de Portugal.

Por isso, e para isso, continuaremos a trabalhar. ✎



AHRESP
MÁRIO PEREIRA GONÇALVES
E O IVA A 23%
26 a 31





AHRESP
entrevista a Mário
Pereira Gonçalves